

A JUVENTUDE EM FOCO A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO VOLTADO PARA A CIDADANIA E OS DIREITOS HUMANOS

Wallace Ferreira¹
Guilherme Nogueira de Souza²
Alberto Alvadia Filho³
Wesley Hanns Carvalho Matos⁴

INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresentamos uma análise e algumas reflexões do projeto de extensão “Sociologia, Juventude e Cidadania”, inscrito na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) desde fins de 2017. Tendo como objetivo o desenvolvimento do pensamento crítico e a formação cidadã de estudantes do ensino médio, o projeto tem realizado palestras, debates, oficinas e rodas de conversa em colégios estaduais do Rio de Janeiro.

Nossa intenção é contribuir, junto aos estudantes dos colégios estaduais de diferentes cidades, na ampliação do debate sobre temáticas importantes para o desenvolvimento da cidadania e de uma formação em direitos humanos. Para tanto, este trabalho pretende abordar assuntos urgentes para o público atingido, geralmente jovens, em termos pessoais e de consciência social, que estejam ligados direta ou indiretamente ao currículo da Sociologia do ensino médio – etapa de ensino em que geralmente a disciplina é ensinada.

Os temas podem, ainda, dar suporte à preparação dos estudantes para os vestibulares e para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), haja vista contribuir para as provas de Ciências Humanas e para a argumentação das provas de Redação.

Como um dos públicos alvos deste projeto é o estudante de licenciatura de Ciências Sociais da UERJ, levando-os a alguns desses eventos e mais recentemente incluindo-os na realização de algumas das atividades desenvolvidas, possibilita-se ao futuro docente de Sociologia a observação da atuação da disciplina em múltiplos espaços de realização educacional e de modo diferente da tradicional sala de aula. Com isso, gera-se o estímulo para que ações semelhantes sejam realizadas pelo futuro docente quando estiver exercendo sua profissão.

Resumidamente, este projeto de extensão tem os seguintes objetivos:

1) Promover a articulação entre universidade e sociedade, objetivo que embasa os projetos de extensão, recorrendo ao apoio de profissionais de dentro da UERJ e de outras instituições que visem debater temas relacionados direta ou indiretamente ao currículo de Sociologia e que ajudem na formação cidadã do público de escolas públicas do Estado;

2) Auxiliar escolas públicas a realizar atividades de discussão social dentro do seu próprio espaço, reunindo alunos da educação básica, professores e corpo administrativo em torno de uma proposta de cidadania;

¹ Professor de Sociologia do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) - RJ, [walaceuerj@yahoo.com.br](mailto:waliceuerj@yahoo.com.br);

² Professor de Sociologia do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) - RJ, guilherme.nogueira.souza@hotmail.com;

³ Professor de Sociologia do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ - Campus São João de Meriti) - RJ, afilho30@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - RJ, wesley_hcm@hotmail.com.

3) Estabelecer redes de contato e de trabalho entre professores de Sociologia do CAP-UERJ e escolas estaduais do Estado do Rio de Janeiro, bem como seus professores;

4) Estimular a participação de estudantes de licenciatura em Ciências Sociais da UERJ junto a um projeto de extensão, conhecendo, já na formação universitária, a realização de um trabalho que articula universidade e sociedade, teoria e prática, além de levá-los para a realidade das escolas visitadas.

Este projeto de extensão parte de uma perspectiva do papel da Sociologia procurando pensar o saber como uma prática que pode ser construída a partir de formas alternativas e complementares de ensino.

METODOLOGIA

O tema a ser desenvolvido em cada uma dessas atividades é negociado entre o colégio e os membros do projeto, o qual deve preferencialmente constar entre racismo, discriminação e preconceito, gênero, sexualidade, trabalho, tecnologia, política, democracia, desigualdade, cultura, meio ambiente e violência - temas caros à Sociologia e às demais áreas de Humanidades.

Mas nada impede que temáticas novas sejam desenvolvidas, até porque não nos apegamos estritamente às temáticas do currículo de Sociologia, mas nos voltamos a assuntos sociais interligados e que sirvam de debate crítico e formação cidadã. Reflexo disso está em negociações para a realização ainda este ano de temáticas ligadas à Psicologia, como depressão e suicídio; e de Saúde Pública, como gravidez precoce e vulnerabilidade de jovens a doenças sexualmente transmissíveis (DSTs).

BASE TEÓRICA DESTE PROJETO DE EXTENSÃO

No que tange à Sociologia, área da maioria dos membros do projeto, e base do mesmo, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), alertam para função da disciplina como um instrumento de desenvolvimento da cidadania. A esse respeito, diz o documento:

“Muito se tem falado do poder de formação dessa disciplina, em especial na formação política, conforme consagra o dispositivo legal (LDB nº 9.394/96, Art. 36, § 1o, III) quando relaciona “conhecimentos de Sociologia” e “exercício da cidadania”. Entende-se que essa relação não é imediata, nem é exclusiva da Sociologia a prerrogativa de preparar o cidadão. No entanto, sempre estão presentes nos conteúdos de ensino da Sociologia temas ligados à cidadania, à política em sentido amplo (quando, muitas vezes no lugar da Sociologia stricto sensu, os professores trazem conteúdos, temas e autores da Ciência Política) e mesmo contrastes com a organização política de sociedades tribais ou simples (quando, então, é a Antropologia que vem ocupar o lugar da Sociologia), ou ainda preocupações com a participação comunitária, com questões sobre partidos políticos e eleições, etc. Talvez o que se tenha em Sociologia é que essa expectativa - preparar para a cidadania - ganhe contornos mais objetivos a partir dos conteúdos clássicos ou contemporâneos – temas e autores” (BRASIL, 2006, p. 104).

Na educação básica, a Sociologia tem por objetivo a análise crítica das relações sociais, despertando no aluno a “imaginação sociológica” descrita pelo sociólogo norte-americano Wright Mills (1975), propondo o uso da disciplina como forma de entender o indivíduo e suas ações perante as estruturas sociais. Seguindo a perspectiva da imaginação sociológica, trilha-se o entendimento segundo o qual os indivíduos só podem compreender sua existência e analisar seu futuro percebendo-se parte de um determinado contexto, de maneira que nossas ações influenciam e são influenciadas pela dinâmica social.

O exercício de “transformar o exótico em familiar e o familiar em exótico” proposto pelo antropólogo Roberto DaMatta (1987) é um caminho eficiente para despertar a imaginação sociológica, o que significa problematizar o que é cotidiano, reafirmando sua historicidade, e, portanto, sua materialidade.

Ademais, só é possível tomar certos fenômenos como objeto da disciplina na medida em que sejam submetidos a um processo de estranhamento e desnaturalização, demonstrando que os fenômenos de ordem social não passam de construções ligadas à história e às relações de força presentes nas dinâmicas sociais.

Diante disso, o ensino de Sociologia deve auxiliar a emancipação do indivíduo para além da sala de aula, valendo-se, por exemplo, de outros espaços no âmbito das escolas, conforme defendido por Paulo Freire (1993).

Inspirando-se no patrono da educação brasileira, Frago e Escolano (2001) salientam que no modelo de escola contemporânea a sala de aula vai além de um ambiente delimitado por paredes, porta e janelas, onde estão dispostas inúmeras carteiras e cadeiras. O ambiente escolar deve ser um espaço no qual se devem acolher as diferenças, os questionamentos, as dúvidas e os saberes. Ou seja:

“(…) a escola transforma-se num lugar no qual é permitido ir além dos limites de uma apostila/livro conseguindo alcançar o diferente, pois as vivências normais e comuns são esquecidas num piscar de olhos, enquanto aquelas significativas serão lembradas e relembradas por décadas e décadas” (SCHLICKMANN; SCHMITZ, 2015, p. 5).

Esses princípios estão na origem deste projeto e de todas as atividades que realizamos, visto a base incondicional na defesa dos direitos humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho, refletimos sobre os resultados alcançados nas 21 (vinte e uma) atividades em 14 unidades escolares, incluindo 1 pré-vestibular comunitário (Pré-Vestibular para Negros e Carentes, o PVNC, núcleo Caxias), realizadas até agosto de 2019.

Nelas, presenciamos: (I) o envolvimento dos estudantes da educação básica em ações que escapam à tradição curricular e utilizam uma linguagem alternativa; (II) a impressão dos estudantes de licenciatura da UERJ na ida aos colégios estaduais; (III) apresentamos propostas articuladas aos direitos humanos em tempos de ameaças à democracia e fortes movimentações conservadoras e reacionárias.

Em 2018 os temas trabalhados, diretamente e de forma interconectada, foram: cultura e cidadania; diversidade e tolerância; fake news e meios de comunicação; direitos humanos; política; preconceito e discriminação; intolerância e diversidade, educação no Brasil, gênero e violência doméstica. As cidades envolvidas, e a quantidade de atividades foram: Rio de Janeiro (6), Petrópolis (3), Duque de Caxias (2), São Gonçalo (1), Niterói (1), Paty do Alferes (1).

Já em 2019, até agosto, os temas foram: intolerância e violências cotidianas; direitos humanos; extrativismo e impactos sociais; cotas e a perspectiva do vestibular da Uerj voltada para jovens de origem popular. A única cidade envolvida foi o Rio de Janeiro, com sete atividades.

Algumas atividades serão brevemente relatadas. Em todas elas tiramos fotos, sob a autorização dos envolvidos, e registramos os acontecimentos. Eis algumas delas:

1) Colégio Estadual Hélio Rangel (Jardim Primavera/Duque de Caxias – 20 de março de 2018):

Esta foi a primeira de todas. Numa região carente socioeconomicamente, o Professor do CAP-UERJ vinculado ao projeto, Rodrigo Pain, realizou palestra com o título “Cultura e Cidadania”, na qual foram abordados assuntos sobre as condições da juventude nas periferias das grandes cidades, em especial da região da baixada fluminense, assim como da importância de os jovens atentarem para as características do mercado de trabalho, para os direitos sociais e para a política em ano de eleições. O evento foi realizado na parte da manhã e contou com 31 estudantes do segundo e do terceiro ano.

2) Colégio Estadual Teresa Cristina (Brás de Pina/Rio de Janeiro - 03 de abril de 2018):

Na primeira visita ao colégio, que se tornou parceiro do projeto, recebendo posteriormente outras atividades, a Professora de Sociologia Nathalia Oliveira, do Colégio Pedro II, especialista em assuntos como gênero, diversidade e direitos humanos, realizou no turno da noite a oficina “A dignidade é um olhar: tolerância e diálogo na construção de uma cultura democrática” para alunos do NEJA (Jovens e Adultos) e do terceiro ano do ensino médio, com 37 presentes na sua totalidade.

Partindo da reflexão “Eu me sinto diferente porque...” os estudantes foram levados a pensar na necessidade de valorização da diversidade e da tolerância como forma de superação do ciclo de violência e dos discursos de ódio presentes na sociedade brasileira. As imagens e os dados utilizados com auxílio de data show ajudaram na reflexão que contou com a fala dos estudantes a respeito de suas experiências pessoais e cotidianas. Foi marcante nesse dia uma realidade bastante presente no ensino de jovens e adultos, a presença de mães trabalhadoras com seus filhos pequenos no colo ou lhes acompanhando.

3) Colégio Estadual Professora Maria Terezinha de Carvalho Machado (Campinho/Rio de Janeiro - 20 de abril de 2018):

Devido à integração cada vez maior dos jovens ao universo da internet e à propagação das fake news pelas redes sociais, em ano de eleições, foi realizado pelo Professor de Sociologia Wallace Ferreira, coordenador deste projeto de extensão, a oficina “Os desafios da informação na era da Internet: o caso das Fake News” em duas turmas do segundo ano do ensino médio, na parte da manhã, envolvendo 52 estudantes na primeira turma e 33 alunos na segunda. O professor já lecionou nessa instituição entre 2015 e 2016, o que favoreceu o diálogo para a realização da atividade nesta unidade escolar.

Após explanação inicial sobre indústria cultural e a necessidade de termos uma visão crítica acerca dos meios de comunicação de massa, diferentes casos conhecidos de fake news foram distribuídos aos grupos, que tentaram descobrir se as notícias eram verdadeiras ou não. Ao final do debate intragrupos, cada qual expôs seu caso e o professor explicou por que consistiam em notícias falsas e como elas prejudicam a democracia. Os casos envolviam assuntos de cultura brasileira, política, economia e costumes.

O modelo de aplicação de oficinas soa extremamente útil no sentido de estimular os estudantes à produção de uma atividade como resultado da exposição inicial sobre a temática. Tem representado uma maneira frutífera de se trabalhar os diferentes assuntos explorando a percepção dos alunos e seu posterior rearranjo analítico por parte do professor.

4) Colégio Estadual Edmundo Peralta Bernardes (Lot. Ville D'monte Alegre/Paty do Alferes - 21 de maio de 2018):

Intitulada “Preconceito e Discriminação: um debate necessário”, a palestra realizada no turno da manhã pelo Professor de Sociologia Alberto Alvadia Filho do Instituto Federal do

Rio de Janeiro (IFRJ), unidade São João de Meriti, contou com 62 alunos do primeiro ano. O tema foi previamente definido em conjunto com a direção e o corpo técnico do colégio, tendo em vista a ocorrência recente de episódios de bullying e discriminação entre estudantes da educação básica. O Professor Alberto Alvadia Filho, hoje do IFRJ (São João de Meriti), e membro do projeto, já lecionou nesse colégio e foi convidado não apenas para essa palestra, mas para outra reedição que se realizará em 2019.

5) CIEP 239 – Professora Elza Vianna Fialho (Vista Alegre/São Gonçalo – 29 de agosto de 2018):

Integrante do projeto, a Professora Nathalia Oliveira, do Colégio Pedro II, realizou a oficina “Desmanipulando a mídia: indústria cultural e violência doméstica” para duas turmas do 2º ano, numa atividade que contou com 55 presentes ao todo. Além de debater o tema e apresentar variados exemplos de manipulação da mídia com relação à violência doméstica, à predominância do patriarcalismo e do machismo na sociedade brasileira, foi realizado um trabalho que visavam propostas de reelaboração de reportagens que reforçavam preconceitos. Ao final, os alunos expuseram os trabalhos num mural da unidade escolar. A mesma oficina foi aplicada pela Professora Nathalia em outros três colégios.

6) Colégio Estadual Professora Maria Nazareth Cavalcanti Silva (Cascadura/Rio de Janeiro - 03 de abril de 2019):

A atividade foi uma dentre várias oferecidas por esta unidade escolar e que compuseram a “Semana de Prevenção à Violência nas Escolas” recomendada pela Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ). A roda de conversa, intitulada “Pensando o combate à intolerância e às violências cotidianas a partir de uma conversa entre iguais”, foi organizada pelo professor Wallace Ferreira, um mestrando em Ciências Sociais da UERJ, um estudante de graduação em Ciências Sociais da mesma universidade, e uma estudante de Psicologia da Universidade Veiga de Almeida (UVA). A variedade da equipe foi propositalmente formada para dar conta de temáticas sensíveis que poderiam ser suscitadas, de modo a provocar um debate com múltiplas fontes de apoio. A atividade voltou-se para um público de 18 alunos do C.E. Professora Maria Nazareth Cavalcanti Silva, além de 8 alunos de Licenciatura em Ciências Sociais da UERJ que nos acompanharam na atividade.

A fim de ouvir os relatos dos estudantes, com idade média de 17 anos de idade, sem que isso lhes causasse desconforto, levamos papeis em branco onde eles relataram voluntariamente algum exemplo de violência e intolerância marcante em suas vidas. Esses papeis funcionaram como importante ferramenta da dinâmica, já que a partir da leitura dos relatos foi possível comentar os diferentes traumas mencionados pelos discentes. Nesse sentido, a atividade foi dividida em três etapas: 1) Introdução ao tema; 2) Distribuição e preenchimento dos papeis; 3) Sorteio das temáticas e discussão com os alunos.

7) Colégio Estadual Professor José de Souza Marques (Brás de Pina/RJ - 27 de maio de 2019):

Temática relevante e pouco abordada na educação básica, o meio ambiente tem sido muitas vezes deixado de lado diante dos interesses do sistema capitalista. Não é diferente na América Latina num modelo de exploração extrativista que remonta ao período da colonização. As tragédias de Mariana e Brumadinho, em Minas Gerais, exemplificam uma prática econômica com enormes impactos sociais e que hoje é capitaneada por grandes multinacionais. Essa reflexão foi posta em prática na oficina “Extrativismo, conflitos e

alternativas na América Latina e no Caribe” voltada para 25 alunos do 2º e do 3º ano do ensino médio em mais uma ida ao referido colégio.

A atividade foi realizada por uma equipe de estudantes da UNIRIO coordenada por dois professores de Ciência Política e envolvendo outros 4 estudantes de graduação, todos da mesma instituição. Esta parceria entre nosso projeto de extensão e a equipe da UNIRIO ainda prevê futuras atividades sobre este e outros temas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, nossa proposta de caráter extensionista encaminha-se para uma atuação no espaço escolar com o propósito de formação crítica do estudante da educação básica da escola pública e da sua consequente formação cidadã.

Ao promovermos atividades sobre assuntos candentes da Sociologia, mas transversal à área de Humanidades, não apenas pretendemos contribuir para o aprendizado desses temas, como também temos a intenção de estimular percepções críticas diante de uma realidade em que esses assuntos estão postos frequentemente no cotidiano.

Diante das atividades, presenciamos diferentes realidades socioeconômicas, perfis variados de estudantes e compartilhamos com os colegas professores destas escolas a percepção de que a juventude fluminense carece urgentemente do debate de uma série de assuntos que falem diretamente às suas vidas cotidianas, levando-os a rever comportamentos, combater preconceitos e valorizar os princípios democráticos.

Palavras-chave: Projeto de extensão. Juventude. UERJ. Temáticas sociais. Cidadania e Direitos Humanos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio.** Ciências Humanas e suas Tecnologias. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF, 2006.

DAMATTA, Roberto da. **Relativizando:** uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1987.

FRAGO, Antônio Viñao; ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade:** a arquitetura como programa. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança:** Um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

MILLS, Wright. **A Imaginação Sociológica.** Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SCHLICKMANN, Luciane.; SCHMITZ, Lenir Luft. Da escola tradicional à escola contemporânea: algumas considerações sobre a constituição do espaço escolar. In: **Anais do 6º SEMIC do Curso de Pedagogia da FAI Faculdades.** 2015.